

Amé X

Assembleias

CONSTITUINTE

Convenção vai apreciar documento que deflagrará campanha nacional

A semana política pertence ao MDB e à sua anunciada campanha por uma Assembleia Constituinte, cuja decisão oficial será formalizada na Convenção Nacional da próxima quarta-feira. Não se tem a menor dúvida de que o pedido da Constituinte será aprovado, aguardando-se apenas de que maneira será deflagrada a campanha. Ontem, o presidente do

Diretório do Rio Grande do Sul, deputado Pedro Simon, adiantou que um documento de quatro laudas, elaborado pela direção nacional, será apresentado na Convenção. Esse documento - informou Simon - "será um chamamento enérgico à Nação em favor da Constituinte, substantivo, sem adjetivações desnecessárias nessa hora". Outro ponto anunciado nessa nota é de

que "o MDB não aceita a transformação do atual Congresso em Constituinte e afirma que é indispensável que a convocação seja precedida de uma eleição livre sem a presença dos atos excepcionais". Se a anistia não constar do documento - frisou - seguramente estará explícita no seu texto. Já começaram a chegar a Brasília as primeiras delegações oposicionistas.

O presidente do MDB do Rio Grande do Sul, deputado estadual Pedro Simon, que chega a Brasília na próxima terça-feira, disse em Porto Alegre que já tinha sido devidamente informado pela direção nacional de seu partido sobre a existência de um documento de quatro laudas para ser apreciado na Convenção Nacional da próxima quarta-feira. Esse documento marcará o início de uma campanha nacional pela convocação da Constituinte.

Mais claramente, o deputado explicou que o MDB não pretende no início de uma campanha nacional pela Constituinte editar uma nota que signifique exclusão de qualquer setor social empenhado, hoje, na luta pela redemocratização do País. Ao mesmo tempo, as críticas ao Governo serão evitadas, porque a avaliação parte do entendimento unânime de que é, inclusive em áreas do Governo e da Arena, a necessidade de reformular a situação política do País. A questão principal da nota, explicou Simon, deverá ser dirigida para uma questão: o MDB não aceita a transformação do

atual Congresso em Constituinte. É indispensável que a convocação seja precedida de uma eleição livre sem a presença dos atos excepcionais. Se a anistia não constar do documento, seguramente estará explícita no seu texto.

O problema na Convenção, agora, é definir, claramente como a Oposição fará a campanha da Constituinte. Simon acredita que o exemplo do Rio Grande do Sul pode servir de referência ao resto do País. Aqui, lembra o deputado "o MDB lançou a Semana da Constituinte, de 12 a 17 de dezembro, oportunidade para todos os parlamentares da Oposição usar a tribuna para análise e debate da Constituinte. Ao mesmo tempo, no interior do Estado, os diretores municipais estão organizando mobilizações populares com o mesmo objetivo. Penso esse é o primeiro passo." O deputado também lembrou que, seguramente a Convenção Nacional deverá aprovar a realização de caravanas lideradas por figuras expressivas do MDB nacional, que percorrerão o País pregando a

Constituinte. Os contatos com setores organizados da sociedade civil, como a OAB e a Igreja, também se encontram entre as propostas que o partido deverá aprovar em Brasília, para transformar a Constituinte numa "campanha permanente e nacional".

Aqui em Porto Alegre, amanhã, Simon abre, oficialmente a Semana da Constituinte, com um discurso de 50 laudas que fará no grande expediente. Em Brasília deve se manifestar o coordenador da bancada federal do Rio Grande do Sul, deputado Lidovino Fanton e, no fim de semana, o senador Paulo Brossard. No interior do Estado, as lideranças municipais desenvolverão o mesmo tipo de trabalho, acompanhado de concentrações populares. Toda essa mobilização, segundo o deputado, não impede o partido da Oposição de participar, em Brasília, do diálogo para o encaminhamento de reformas na Constituição.

A posição do MDB, explicou, não é radical. Qualquer proposta de abertura política enviada pelo Governo ao Congresso Nacional, obviamente con-

tará com os votos da Oposição. E nem poderia ser diferente. Se amanhã, por exemplo, o Governo propor a extinção da Lei Falcão, é claro que contará com os nossos votos. Agora, é preciso que fique claro, que ao MDB não interessa participar de um diálogo que signifique o esvaziamento da luta pela Constituinte, nem o endosso a um diálogo que não coloque idéias claras, propostas concretas.

Belo Horizonte, 11 (AG) - O deputado Jorge Ferraz, presidente do Diretório Regional do MDB, disse hoje que, apesar da falta de recursos do partido, os seus delegados estão dispostos a "fazer vaquinhas" na tarefa de percorrer todo o país pregando a constituinte, cuja aprovação ele julga como certa na convenção nacional que será realizada na próxima quarta-feira.

Segundo ele, os grandes massas populares estão interessadas no assunto e tem demonstrado isso nas manifestações e movimento por parte da igreja, de entidades de classe, empresários, operários e estudantes.